



**IGREJA DE CRISTO
INTERNACIONAL DE BRASÍLIA**

ESCOLA BÍBLICA



**MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO
AULA XXIII - A SEPARAÇÃO DO
JUDAÍSMO: HEBREUS**

A Separação do Judaísmo: Hebreus

Fundo

O aumento do número de gentios na igreja levou à completa separação do judaísmo, embora os judeus cristãos ainda se agarrassem às práticas da lei.

Mas a maioria dos judeus não aceitou a mensagem de Cristo, ao ponto de até mesmo Paulo abandonar qualquer esperança de arrependimento da nação (Atos 28:28). Esta separação aumentou por causa de dois outros fatores:

- Primeiro, quando Pedro disse a uma audiência judia em Jerusalém que a promessa de Deus também era para os gentios (Atos 2:39). A idéia de união com os gentios, sem que eles se tornassem judeus, era algo repugnante para estes.
- O segundo foi a queda de Jerusalém no ano 70 DC. O judaísmo era, ao mesmo tempo, uma religião e um sistema político. Sem o templo e sem um governo e uma terra própria, a religião perdeu muito de sua essência.

Para os judeus que se tornaram cristãos a situação também era difícil. Todos os cristãos acreditavam na autoridade divina do Velho Testamento. Mas como os judeus convertidos deveriam agir, seguir a interpretação dada pelos rabinos ou ver as Escrituras à luz da nova revelação de Jesus, o Messias? Se eles se voltassem da lei para a graça e de Jerusalém como centro de adoração para a Igreja, eles poderiam ser vistos como traidores por seus conterrâneos. Se voltassem ao legalismo estariam abandonando a Cristo e perderiam tudo o que ele veio trazer.

Não era uma decisão fácil, e era uma decisão importante porque afetaria o destino da Igreja. Os judeus cristãos tinham mais conhecimento das Escrituras, um treinamento mais sólido e uma fé "mais inteligente" do que os gentios. A lealdade ou a desistência deles teria uma influência poderosa no desenvolvimento missionário.

O livro de Hebreus foi escrito para resolver este dilema. Seu destino exato não é conhecido, pois não possui uma saudação formal, mas se sabe que o povo para quem foi escrito conhecia bem as Escrituras e o sistema de sacrifícios. Eles já haviam sido apresentados ao Evangelho e tinham tido contado com homens que foram testemunhas oculares da vida de Cristo e que possuíam os dons do Espírito (Hebreus 2:3-4). Eles mesmos eram cristãos convictos, suportando perseguição física e emocional (10:32-34).

Sua localização geográfica é incerta, e depende da interpretação da frase em 13:24: "Os da Itália lhes enviam saudações". Isso significa que o autor estava na Itália e os cristãos de lá enviavam saudações? Ou significa que os receptores da carta estavam na Itália e os que eram de lá, mas estavam fora, estavam enviando saudações? No texto em grego aparece a palavra "apo", traduzida como "de" (da), que significa "vindo de", o que contribui para a segunda interpretação.

Por causa do exposto no parágrafo acima, e porque a citação mais antiga ao livro de Hebreus é feita por I Clemente, que era de Roma, alguns estudiosos concluíram que a carta foi escrita para judeus cristãos que moravam em Roma e que não estavam certos se se mantinham firmes na fé em Cristo ou se voltavam para a sinagoga. A teoria mais antiga acredita que a carta foi escrita para cristãos judeus que moravam na Palestina.

Autor

Uma incógnita ainda maior é a autoria. O escritor não diz seu nome, não se refere a alguma circunstância ou conexões que o identificariam com certeza absoluta. Um estudo da carta mostra que era um homem de grande habilidade literária, com um estilo que se aproximava mais ao grego clássico do que qualquer outro escritor do Novo Testamento.

Ele não foi um discípulo imediato de Cristo (2:3). Ele era bem versado no Velho Testamento, o qual ele citou da versão Septuaginta (tradução do Velho Testamento para o grego). Ele deve ter sido judeu, pois frequentemente usa a primeira pessoa do plural (nós) quando se refere aos judeus. Ele era amigo de Timóteo e provavelmente pertencia ao círculo de amizade de Paulo (13:23). Sua citação de habacuque 2:4 em Hebreus 10:38 está de acordo com o uso que Paulo fez em Romanos 1:17 e Gálatas 3:11.

Várias hipóteses já foram levantadas a respeito de sua autoria. Alguns líderes da Igreja primitiva acreditavam que o autor foi Paulo, embora não tivessem certeza. Mas a linha geral de argumentação e o estilo do livro não são típicos de Paulo. Alguns outros nomes foram considerados, como Barnabé: judeu, levita, amigo de Paulo, podia ter ensinado a judeus e a gentios; e Apolo: possuía boa experiência em ensinar, que se encaixa no estilo didático do livro, era judeu, conhecia bem as Escrituras, era amigo de Paulo e ainda estava ativo no fim da vida deste (Tito 3:13).

Embora não se saiba o autor, uma coisa é indiscutível: a inspiração divina do livro.

Data

Esta carta foi escrita durante o período de vida da segunda geração de cristãos (Hb: 2:1-4) e após um intervalo considerável após a conversão de seus destinatários (5:12). Eles já haviam se esquecido dos "primeiros dias" (10:32) e seus líderes já tinham morrido (13:7). Timóteo havia sido preso (13:23), mas ainda estava vivo e tinha sido libertado. As alusões ao sacerdócio implicam que o templo ainda existia, mas a remoção das instituições judaicas não estava longe (12:27). A perseguição era iminente (10:32-36; 12:4). Por tudo isso, a carta se encaixa melhor com a época do fim dos anos 60 do primeiro século, quando a igreja de Roma estava temendo a perseguição e quando a queda da comunidade judaica era iminente.

Esboço

Todo o tema da carta é construído em torno da palavra "melhor", que é usada em comparações para mostrar como a revelação de Deus em Cristo é superior à revelação que veio pela lei, especialmente como a lei era aplicada pelo sacerdócio levítico. Por outro lado, muitos dos argumentos do livro são fundados no Velho Testamento. Mas a nova revelação em Cristo superou a velha.

Estruturalmente o livro consiste de uma série de comparações, e após cada uma delas há um alerta e uma exortação. É como um discurso, que começa com uma proposição, continua com um argumento aplicado periodicamente às necessidades dos leitores, e termina com um grande clímax. Com exceção do capítulo 13, o livro não é ao estilo de carta, e poderia melhor ser classificado como um discurso.

Hebreus: A carta das coisas melhores

1. O mensageiro melhor: o Filho	1:1-2:18
Qualificações	1:1-3
Superioridade aos anjos	1:4-14
Alerta: O perigo da negligência	2:1-4
A encarnação	2:5-18
2. O apóstolo melhor	3:1-4:13
Superioridade a Moisés	3:1-6
Alerta: O perigo da descrença	3:7-19
Superioridade do seu descanso	4:1-10
Alerta: O perigo da desobediência	4:11-13
3. O sacerdote melhor	4:14-7:28
Comparação com Arão	4:14-5:4
A ordem de Melquisedeque	5:5-7:25
Escolhido	5:5-6
Autor da salvação	5:7-10
Alerta: o perigo da imaturidade	5:11-6:12
Precursor	6:13-20
Um sacerdote vivo	7:1-17
Constituído por juramento	7:18-25
Relação com o sacrifício	7:26-28
4. O acordo melhor	8:1-9:28
O estabelecimento do acordo	8:1-13
O conteúdo do velho acordo	9:1-10
Cristo e o novo acordo	9:11-28
5. O sacrifício melhor	10:1-31
Impotência da lei	10:1-4
O oferecimento de Cristo	10:5-18
Alerta: o perigo da rejeição	10:19-31
6. O jeito melhor: fé	10:32-12:29
A necessidade da fé	10:32-39
Exemplos de fé	11:1-40
O exercício da fé	12:1-17
O objetivo da fé	12:18-24
Alerta: o perigo da recusa	12:25-29
7. Conclusão: a prática da fé	13:1-25
Nas relações sociais	13:1-6
Nas relações espirituais	13:7-17
Saudações pessoais	13:18-25

Conteúdo

O argumento exposto anteriormente, de que Cristo é melhor do que a lei, tinha como objetivo encorajar um grupo de pessoas que estavam tentadas a abandonar sua fé por causa da pressão da perseguição e por causa de sua ligação à velha revelação da lei. O autor os mostrou que o mesmo Deus que entregou a lei a Moisés pelas mãos de anjos já estava desde então falando sobre seu Filho, que foi temporariamente feito inferior aos anjos para que pudesse entrar perfeitamente na esfera da vida humana como participante (2:9-10, 14-18). Porque é ao mesmo tempo divino e humano, ele é qualificado para servir como sumo sacerdote, em cuja capacidade ele é superior ao sacerdócio dos descendentes de Aarão. A morte não pode terminar com seu sacerdócio (7:24), e sua esfera de serviço é no santuário celestial, na presença de Deus (9:11-12). Além do mais, o sacrifício que ele oferece não precisa ser repetido. Ele mesmo é o sacrifício e o sacerdote, completamente aceitável por Deus, com poder de remover a culpa das transgressões sob a lei e sob a graça (9:15, 10:10,19). A vida eterna que ele comprou é então mantida pela fé, a mesma espécie de fé que era exercida pelos homens do Velho Testamento, que eram os líderes espirituais de suas gerações. Esta fé, aplicada às condições nas quais os leitores estavam vivendo, traria a eles garantia, suporte e entrada definitiva no Reino inabalável.

Alertas progressivos são encontrados na lista de perigos ameaçando os cristãos, cada um representa um distanciamento mais radical da fé que o anterior. Perigo da negligência (2:1), perigo da incredulidade (3:15, citando Sl 95:7-8), perigo da desobediência (ligado ao perigo da incredulidade) (3:16-19), perigo da imaturidade (5:11-6:3), perigo da rejeição (6:6; 10:26) e finalmente o perigo de não dar atenção à revelação de Deus no Filho (12:24-25).

Paralelamente aos avisos que aparecem periodicamente no texto estão exortações que adicionam qualidade positiva ao argumento. Elas são marcadas pelo uso da primeira pessoa do plural ("esforcemo-nos", "apeguemo-nos", "aproximemo-nos"). A lista destas exortações aparece abaixo:

- | | |
|---|-------|
| 1. Esforcemo-nos para entrar neste descanso | 4:11 |
| 2. Apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos | 4:14 |
| 3. Aproximemo-nos do trono da graça | 4:16 |
| 4. Deixemos os ensinamentos elementares e avancemos para a maturidade | 6:1 |
| 5. Aproximemo-nos de Deus | 10:22 |
| 6. Apeguemo-nos com firmeza à fé que professamos | 10:23 |
| 7. Consideremos uns aos outros | 10:24 |
| 8. Livremo-nos de tudo o que nos atrapalha | 12:1 |
| 9. Corramos com perseverança a corrida que nos é proposta | 12:1 |
| 10. Sejamos agradecidos | 12:28 |
| 11. Adoremos a Deus com reverência e temor | 12:28 |
| 12. Saiamos até ele | 13:13 |
| 13. Ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor | 13:15 |

Cada uma destas passagens compele o cristão a um estágio mais alto de perfeição espiritual, culminando em "Portanto, saiamos até ele, fora do acampamento, suportando a desonra que ele suportou", o teste final de fidelidade a Cristo e sua cruz.

Avaliação

O maior valor do livro de Hebreus é seu ensinamento sobre o ministério atual de Jesus. Existem muitas referências no Novo Testamento à sua ascensão e lugar do lado direito de Deus, mas, com exceção de Romanos 8:34, nenhuma delas explica o que ele está fazendo agora. Hebreus deu um novo terreno de confiança ao cristão, a partir da interpretação do Salmo 110:4. Assim como os sacerdotes descendentes de Aarão ofereciam sacrifícios e intercediam em favor daqueles que obedeciam à lei, Cristo, de uma maneira mais completa, ministra agora ao que estão sob a graça.

Diferentemente de muitas das cartas de Paulo, Hebreus não possui uma variedade de questões a respeito de temas que não têm relação uns com os outros e nem é um sermão direcionado a uma audiência promíscua. O livro é a exposição de um tema, a nova revelação de Deus, baseado em passagens do Velho Testamento que contêm a verdade latente, e desenvolvido em uma retórica ordenada até um clímax.

Doutrinariamente, Hebreus concorda com as cartas de Paulo, mas a fraseologia é diferente. Seu tema, como Romanos e Gálatas, é salvação pela fé no sacrifício de Cristo. Nas poucas referências casuais à vida terrena de Cristo, há semelhanças com Lucas (Hb 2:3 - Lc 1:2, Hb 2:18 - Lc 4:13, Hb 5:7 - Lc 22:44, Hb 12:2 - Lc 9:51, Hb 12:24 - Lc 22:20), embora não sejam próximas o suficientes para provar algo sobre autoria. Hebreus mostra o crescimento da independência da igreja gentia.

